



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUC. A DIST. – PROEAD  
FILOSOFIA – PARFOR / CAPES / UEPB  
POLO GUARABIRA**

**JÉSSICA MARIA DO NASCIMENTO SILVA**

**TEORIA E PRÁTICA DOCENTE EM FILOSOFIA A PARTIR DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

**GUARABIRA/PB**

**2017**

**JÉSSICA MARIA DO NASCIMENTO SILVA**

**TEORIA E PRÁTICA DOCENTE EM FILOSOFIA A PARTIR DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Filosofia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira, como exigência parcial da obtenção do título de Licenciatura Plena em Filosofia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luciene Vieira de Arruda

**GUARABIRA/PB**

**2017**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S586t Silva, Jéssica Maria do Nascimento

Teoria e prática docente em filosofia a partir do estágio supervisionado / Jéssica Maria do Nascimento Silva. – Guarabira: UEPB, 2017.  
32 f.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) – Universidade Estadual da Paraíba.

"Orientação Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciene Vieira de Arruda".

1. Filosofia. 2. Ensino de Filosofia. 3. Docência.  
I.Título.

22.ed. CDD 100

**JÉSSICA MARIA DO NASCIMENTO SILVA**

**TEORIA E PRÁTICA DOCENTE EM FILOSOFIA A PARTIR DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Curso de Filosofia, da  
Universidade Estadual da Paraíba, Campus III,  
Guarabira, como exigência parcial da obtenção  
do título de Licenciatura Plena em Filosofia.

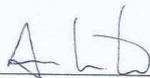
Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Luciene Vieira de  
Arruda

Data da aprovação: 29/04/2017

Banca examinadora:



Prof. Dr<sup>a</sup>. Luciene Vieira de Arruda (Orientadora)



Prof. Dr. José Arlindo Braga Filho (Examinador)



Prof. Dr. Janduí Evangelista (Examinador)

**GUARABIRA/PB**

**2017**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por ter dado a mim sabedoria, para que eu trilhasse todos os caminhos possíveis, sem ele eu não existiria, logo não poderia realizar todos os meus sonhos e minhas conquistas;

A minha família, meu esposo Flauberthy Almeida e minha filha Flávia Sofia, que me incentivaram e mostraram inúmeros motivos para continuar com meus objetivos.

A minha Professora, Orientadora Dra. Luciene Vieira de Arruda, pela paciência e dedicação. Aos professores e amigos Dr. Janduí Evangelista e Dr. José Arlindo Braga Filho, pelo apoio e incentivo que tiveram comigo.

Agradeço também à Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira, em todo o seu corpo docente e de funcionários, pelo conhecimento que me proporcionaram e por terem também me ensinando a superar todas as limitações e dificuldades.

Por fim, deixo meus agradecimentos a todas as pessoas envolvidas em minha vida pessoal e acadêmica que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização desse meu projeto de vida.

“É justamente a possibilidade de  
realizar um sonho que torna a vida  
interessante.”

(Paulo Coelho).

## **FILOSOFIA – PARFOR/UEPB/CAPEB**

**Autora:** Jéssica Maria do Nascimento Silva

**Orientador:** Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>a</sup> Luciene Vieira de Arruda – UEPB/CH/PARFOR

**Examinadores:** Prof. Dr. José Arlindo Braga Filho – UEPB/CH/PARFOR

Prof. Dr. Janduí Evangelista – UEPB/CH/PARFOR

### **RESUMO**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Filosofia descreve em seu conteúdo os eventos e atividades relacionadas às experiências vividas no período de atividades de observação, planejamento e regência, durante as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III, que aconteceu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, na cidade de Belém/PB. Tem o objetivo de fazer uma abordagem teórico-filosófica acerca do ensino de Filosofia no ensino médio, trazendo para a discussão filósofos da educação, como Marilena Chauí e outros, buscando assim entender um pouco da implantação da Filosofia no ensino médio e suas dificuldades iniciais e contemporâneas. Utilizou-se o método qualitativo, para análise de conceitos e descrição da conjuntura que levou às dificuldades da inserção das aulas de Filosofia no ensino médio. Objetivou-se descrever as experiências tidas em sala de aula para posterior análise e discussões sobre novas metodologias para o ensino de Filosofia. Primeiramente foram apresentadas as características do espaço pedagógico analisado; em seguida, tratou-se sobre a implantação da Filosofia no ensino médio; por último foram feitas as reflexões sobre o estágio supervisionado em seus três momentos – Observação, Planejamento e Regência. Durante o estágio I, observamos o ensino através de múltiplos aspectos, partindo de uma visão social, atrás dos muros da escola, adentrando para uma visão escolar, onde deparamo-nos com diversidades culturais e hierárquicas convivendo em um mesmo lugar, garantindo muitas vezes a existência de um ciclo, onde o aluno torna-se professor, e por fim, uma visão pedagógica em torno da Filosofia, compreendendo a necessidade e, muitas vezes, a dificuldade de lecionar esta matéria. No II estágio pudemos nos ater à produção de planos de aula vinculados às peculiaridades e necessidades de cada turma, de forma que a produção baseada na análise prévia se apresentasse de modo mais atrativo aos anseios dos educandos. Por fim, no estágio III, colocamos em prática o resultado do planejamento baseado na observação, alcançando o objetivo esperando, qual seja, o envolvimento dos discentes com a disciplina. Concluímos que a implantação do ensino de Filosofia no ensino médio é resultado de muitas discussões, e que muitas dificuldades ainda hoje permeiam as escolas e os profissionais, refletindo no ensino e aprendizagem dos alunos, sendo necessário uma maior dedicação, por parte dos docentes, para mostrar a importância desta disciplina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Filosofia; Ensino Médio; Docência.

## **PHILOSOPHY - PARFOR / UEPB / CAPES**

**Author:** Jéssica Maria do Nascimento Silva

**Advisor:** Prof<sup>a</sup>. Dr Luciene Vieira de Arruda - UEPB / CH / PARFOR

**Examiners:** Prof. Dr. José Arlindo Braga Filho - UEPB / CH / PARFOR

Prof. Dr. Janduí Evangelista - UEPB / CH / PARFOR

### **ABSTRACT**

The present Work of Conclusion of Course (TCC) in Philosophy describes in its content the events and activities related to the experiences during the period of observation, planning and conducting activities during the Supervised Stage I, II and III State School of Elementary and Secondary Education Engineer Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, in the city of Belém / PB. It aims to make a theoretical-philosophical approach to the teaching of Philosophy in high school, bringing to the discussion philosophers of education, such as Marilena Chauí and others, seeking to understand a little of the implementation of Philosophy in high school and its initial difficulties and Contemporary art. It was used the qualitative method, for analysis of concepts and description of the conjuncture that led to the difficulties of the insertion of Philosophy classes in high school. The aim of this study was to describe the experiences of the classroom for later analysis and discussions on new methodologies for teaching Philosophy. Firstly, the characteristics of the pedagogical space analyzed were presented; Then it was about the implantation of Philosophy in high school; Finally, the reflections on the supervised stage were made in its three moments - Observation, Planning and Regency. During stage I, we observe teaching through multiple aspects, starting from a social vision, behind the walls of the school, entering into a school vision, where we are faced with cultural and hierarchical diversities coexisting in the same place, often guaranteeing the Existence of a cycle, where the student becomes a teacher, and finally, a pedagogical vision around Philosophy, understanding the need and, often, the difficulty of teaching this subject. In the second stage we were able to focus on the production of lesson plans related to the peculiarities and needs of each class, so that the production based on the previous analysis presented itself in a more attractive way to the students' wishes. Finally, in stage III, we put into practice the result of planning based on observation, reaching the goal waiting, that is, the students' involvement with the discipline. We conclude that the implementation of Philosophy teaching in high school is the result of many discussions, and that many difficulties still permeate schools and professionals, reflecting in the teaching and learning of the students, being necessary a greater dedication, by the teachers, to Show the importance of this discipline.

**KEY WORDS:** Philosophy; High school; Teaching.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1	PLANO DE AULA 01.....	19
2	PLANO DE AULA 02.....	19
3	PLANO DE AULA 03.....	20
4	PLANO DE AULA 04.....	20
5	PLANO DE AULA 05.....	21
6	PLANO DE AULA 06.....	21
7	PLANO DE AULA 07.....	22
8	PLANO DE AULA 08.....	22
9	PLANO DE AULA 09.....	23
10	PLANO DE AULA 10.....	23
11	OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIÁRIO À ESCOLA .....	31
12	SALA DE AULA DO 2º ANO EEEFM Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, Belém/PB.....	31
13	FICHAS DE FREQUÊNCIA DOS ESTÁGIOS I , II E III.....	32

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO.....</b>	<b>10</b>
	IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
	ESTRUTURA FUNCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>RELATÓRIO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - OBSERVAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>RELATÓRIO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - PLANEJAMENTO.....</b>	<b>17</b>
	PLANOS DE AULA.....	18
<b>6</b>	<b>RELATÓRIO SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - REGÊNCIA.....</b>	<b>25</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de Filosofia aparece com grande importância no ensino e na aprendizagem de alunos vinculados ao nível médio de ensino. Neste momento os adolescentes começam a ter novas percepções de responsabilidade e discernimentos para a propensa área profissional e começam a ganhar materialidade com o aumento das obrigações familiares e pessoais que surgem. Desta maneira aumenta a responsabilidade dos educadores da área de Filosofia que tem o papel de apresentar a tais interlocutores um mundo onde cada um é o autor e protagonista da própria história.

A disciplina de Filosofia, portanto, retornou aos currículos das escolas públicas brasileiras, como resultado de uma demanda crescente em torno da formação para o exercício da cidadania. Seu retorno, como exercício reflexivo, abriu um novo espaço e promoveu (e tem promovido) um diálogo constante com outros saberes escolares. Dessa forma, a partir deste retorno, várias discussões foram abordadas, iniciando pela relação da teoria e da prática na formação docente.

Neste sentido, deparamo-nos com o interesse do legislativo em trazer de volta tal disciplina, a partir de 1996, com a Lei nº 9.394/96, dispondo que: Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que, ao final do ensino médio, o educando demonstre o domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania. A Lei nº 11.684/08 estabeleceu a inclusão das disciplinas de Filosofia e Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

Além da legislação supracitada, a Câmara de Educação Básica aprovou também um parecer e resolução que tratam da inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio, quais sejam Parecer CNE/CEB nº 38/2006, aprovado em 7 de julho de 2006, Resolução CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006, que altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Parecer CNE/CEB nº 22/2008, aprovado em 8 de outubro de 2008; Consulta sobre a implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio; Resolução CNE/CEB nº 1, de 18 de maio de 2009, que dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Neste sentido percebemos que, durante o curso de Licenciatura em Filosofia - PARFOR – Guarabira, recebemos orientação para o estágio supervisionado, buscando aperfeiçoamentos através da junção do conhecimento entre teoria e prática, distribuídas em três momentos: a observação, o planejamento e a regência. Desta forma, essa etapa do estágio supervisionado em Filosofia, objetivou a inserção do estagiário na escola, buscando entender o seu funcionamento e coletando dados a partir da observação, do planejamento das aulas e da regência na disciplina Filosofia em turmas do ensino médio.

O estágio supervisionado foi realizado em oito salas de aulas, do ensino médio, distribuídas nos turnos da manhã e tarde, em uma escola da rede estadual, oferecendo um indicativo dos rumos recentes que tem tomado a educação, principalmente na disciplina de Filosofia, em nossas escolas.

Os dados deste estágio, que foi dividido em três etapas, iniciando-se em março, com conclusão em abril, a primeira etapa, em agosto, a segunda etapa, e em outubro e novembro, a terceira etapa, tendo como foco inicial a observação do espaço físico da escola e do seu funcionamento, sua constituição profissional, seus recursos e meios disponibilizados para a realização do ensino, além da situação do profissional da educação responsável pela disciplina Filosofia. Analisamos, especificamente, nas aulas de Filosofia do ensino médio, os conteúdos, a metodologia utilizada e os recursos didáticos, forma de avaliação, relação entre professor e alunos, entre outros aspectos. Também tivemos acesso direto aos documentos oficiais da escola, disponibilizados pelo vice diretor, onde coletamos dados sobre o número de turmas e de alunos, relação de funcionários e professores.

Denota-se do observado que a importância do ensino de Filosofia nesta escola é essencial para o amadurecimento da cidadania entre os alunos e professores, pois o aprofundamento das bases metodológicas e teóricas desta área poderão aumentar o interesse de alunos e outros profissionais à descoberta de novos meios de aprendizagem.

Portanto, esta pesquisa objetivou uma reavaliação do ensino de Filosofia no ensino médio a fim de pensar, juntamente com professores e educandos, as melhores metodologias e novas didáticas que possam despertar em cada um a importância da Filosofia e o interesse de trazer a essência desta disciplina para a vida pessoal.

Este trabalho está dividido em três capítulos, no primeiro identificamos o espaço escolar, em seguida ressaltamos brevemente a fundamentação teórica que embasou nossa pesquisa, por fim relatamos as três etapas do estágio supervisionado.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO

### IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Os três momentos do Estágio Supervisionado foram realizados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, localizada na rua Brasiliano da Costa, s/n, no centro da cidade de Belém/Paraíba, popularmente conhecida como Colégio Estadual de Belém.

A escola supracitada foi criada em 9 de outubro de 1970, sendo inicialmente o “ginásio estadual de Belém”, através do Decreto nº 5.124. Somente no dia 13 de janeiro de 1971 o governador João Agripino transforma o ginásio Estadual de Belém em Colégio Estadual de 1º e 2º Graus de Belém, através do Decreto nº 5.184. A professora Cristina Dantas foi a primeira diretora dessa unidade escolar, por quase dez (10) anos.

Atualmente a escola chama-se Escola Estadual de 1º e 2º Graus Eng<sup>a</sup> Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho. Entretanto, Márcia Guedes nunca estudou em Belém. Faleceu muito jovem em Recife onde cursava engenharia e não chegou a se formar. Seu pai, ex-prefeito de Belém, emprestou o nome de sua filha à escola.

A escola conta com um espaço amplo, com salas e departamentos bem situados e facilmente localizados por inscrições nas portas. Entretanto, as instalações físicas são precárias, com salas escuras, sem ventilação e pinturas gastas.

A escola conta com 13 salas de aula, sala de vídeo, sala de física, química e biologia, laboratório de informática, biblioteca, sala de professores, secretaria, diretoria, sala de planejamento, sala de coordenação, sala de artigo, cozinha com dependência para armazenar merenda e paneleiro, dois depósitos, um banheiro para professores, um banheiro para professoras, uma área coberta conjugada com a cozinha para merenda, um ginásio de esportes, banheiro feminino, banheiro masculino, banheiro para deficientes.

### ESTRUTURA FUNCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

A maior quantidade de turmas em funcionamento está no turno da manhã. O turno da noite é destinado, em sua maior parte para alunos com faixa etária um pouco mais elevada, geralmente composta por trabalhadores que ainda estão tentando concluir os estudos. Pela manhã a escola possui quatro turmas de ensino médio, sendo um 1º ano, dois 2º ano e um 3º

ano, à tarde contam-se três 1º anos, um 2º ano e um 3º ano. No turno da noite, incluindo turmas do EJA (ensino fundamental e médio).

Pelos documentos consultados, a faixa etária dos alunos é a partir dos quatorze (14) anos. A média de alunos por sala de ensino médio é de aproximadamente 40 alunos. Os alunos que freqüentam a escola pela manhã são, em sua maioria, da zona urbana; já os alunos do turno da tarde são, em sua maioria da zona rural, enquanto verificamos que o turno da noite é formado por alunos da zona urbana, porém, mais periférica.

No quadro dos docentes, a escola conta tanto com profissionais contratados quanto com efetivos. Em relação à disciplina Filosofia, constatamos a existência de três professores, dois contratados e um efetivo, que são responsáveis por cobrir todos os turnos da escola. Em relação à formação acadêmica dos professores de Filosofia, detectamos que nenhum desses profissionais tem formação específica na área.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino da Filosofia como componente curricular obrigatório nas séries escolares é resultado de amplas discussões trazidas por filósofos na seara educacional. Para melhor entender estes posicionamentos, necessários se faz necessário lembrar-se do surgimento da Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas, em 1975, que se deu como resposta à Lei 5692/71, que fixava Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dava outras providências. Esta lei, mesmo já se tendo posicionamentos em respeito à necessidade de implantar a Filosofia em nível escolar, não fazia referência ao ensino de Filosofia. Segundo Chauí (1978, p. 156), esta omissão se deve ao argumento da Secretaria de Estado de Educação de São Paulo - apresentado para fim de extinção do ensino da Filosofia, sendo considerado em duplo sentido, como descreve abaixo:

por um lado, a carga horária exigida pelos cursos profissionalizantes é muito grande para que as escolas ainda comportem o peso de disciplinas optativas não profissionalizantes; por outro lado não se pode fazer com a Filosofia o que se pode fazer com outras matérias, isto é, colocá-las no profissionalizante a título de aplicação prática dos conteúdos desenvolvidos teoricamente pelas mesmas matérias no núcleo comum. Assim, por não profissionalizar e por não ser “aplicável”, a Filosofia perdeu qualquer lugar no ciclo médio. Resta ver se o imediatismo da reforma e os argumentos alegados para a exclusão da Filosofia são os únicos ou os verdadeiros motivos que devemos aceitar (CHAUÍ 1978, p. 156)

Com isso, em 1975, nasce a Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas (SEAF), como movimento de contestação à Lei nº 5692/71 e pelo retorno da Filosofia como disciplina no currículo escolar. Este movimento teve como expoentes, principalmente, os departamentos de Filosofia das universidades públicas:

[A SEAF] Surgiu da preocupação que vivíamos em 1975-76. A censura e o burocratismo cego dominavam também o meio universitário. Isto gerava profundo desânimo entre professores e alunos. (...) enquanto a Teologia articulava o discurso da libertação, a Filosofia perdia altura e caía nas mãos de chefes departamentais fiéis ao regime (...). a SEAF tornou-se um espaço alternativo. Espaço onde se podia falar sem medo e formular uma crítica pertinente e séria. Este espaço firmou-se, sobretudo a partir de 1978, quando nosso movimento compreendeu a importância da participação dos estudantes (PEGORARO, 1981, p. 1-2).

Uma nova perspectiva para o avanço das discussões sobre a implementação do ensino de Filosofia no ensino de 2º grau surge em 1993, no estado do Paraná, onde se iniciam discussões e estudos voltados à elaboração de uma proposta curricular para as disciplinas de Filosofia e Sociologia, no ensino médio. Tal proposta foi por iniciativa do Departamento de Ensino de Segundo Grau (DESG), da Secretaria de Estado da Educação (SEED), e visava as

diretrizes e objetivos do Projeto de Reestruturação do Ensino de 2º Grau no Paraná, implantado em 1987 pelo próprio departamento, tal proposta explicitava:

A necessidade de um ensino de qualidade que contribua para a construção da cidadania do aluno da escola pública; a opção da disciplina Filosofia em Estudos Complementares das grades curriculares de Cursos/Habilitações por 115 estabelecimentos de ensino da rede pública de 2º Grau, no Estado do Paraná, em 1994, o que representa a oferta desta disciplina em 17% do total de Estado; a necessidade de uma proposta curricular coerente e articulada aos objetivos do ensino da Filosofia, que contribua efetivamente para o trabalho do professor de Filosofia; a inclusão da Filosofia como disciplina obrigatória no 2º grau (HORN, 2003, p. 25).

O ensino de Filosofia e Sociologia retornou aos bancos escolares, como disciplinas obrigatórias no ensino médio apenas em 2006, quando o Conselho Nacional de Educação aprova, por unanimidade, o Projeto de Resolução, Parecer nº 38. Na ocasião o Ministro da Educação afirmou na imprensa ser favorável a implantação gradativa da Filosofia e da sociologia no ensino médio, sem ferir a autonomia dos sistemas estaduais de ensino.

Nesta perspectiva, observa-se um grande passo na evolução da educação de forma geral, pois se começa a entender o novo papel para a escola, o de não apenas passar informação por informação, mas sim de fazer o aluno refletir sobre o que se tem informado seu papel enquanto aluno e fora da escola. Portanto, a Filosofia mostra-se como um fundamento desta metodologia, resistindo ao modelo de escola média, excessivamente conteudista, como afirma Gallo & Kohan (2000):

Um jovem que estuda matemática não vai necessariamente tornar-se um matemático (no sentido profissional), mas esse estudo está (ou ao menos deveria estar) voltado para um pensar matemático do qual ele precisa dispor para que sua vida possa ser vivida mais plenamente. Esta afirmação pode certamente ser estendida para todas as disciplinas que compõem o currículo escolar. Ou, ao menos, deveriam poder ser estendidas. Infelizmente, sabemos que ainda hoje perdura um modelo de escola média excessivamente conteudista e informativo, que trabalha a informação pela informação. Pensar em aulas de Filosofia num modelo como esse significa a morte da própria Filosofia, a não ser que ela exerça, também aí, seu poder de resistência (GALLO & KOHAN, 2000, p. 195).

Entretanto, a regulamentação da implementação das citadas disciplinas no currículo escolar vem superando diversas barreiras, sejam essas dificuldades didáticas ou profissionais, ou até mesmo estruturais, pois, conforme os dados do Censo Escolar, divulgados pelo INEP/MEC, o Ensino Médio foi a etapa da Educação Básica que mais cresceu. Contudo, o próprio Ministério reconhece que “o crescimento se deu de forma desordenada, ocupando espaços ociosos do Ensino Fundamental. (...) Sem condições físicas adequadas, sem espaços próprios e, muitas vezes, sem que professores e alunos possam utilizar outros locais da

escola”, o Ensino Médio, portanto tem crescido sem identidade própria, fator que tende a corroborar com a implantação de novas disciplinas ou metodologias.

Sobre a falta de estrutura para o desenvolvimento da Filosofia em sala de aula, avalia Gallo & Kohan (2000)

A forma pela qual a Filosofia se faz presente, quando o está, não oferece condições muito boas para uma prática transformadora: ela é muito tênue, fica limitada a uma ou duas horas-aula pôr semana, perdida entre uma miríade de outras disciplinas e, em muitas ocasiões, são professores com formação em outra áreas que lecionam Filosofia. Pobre Filosofia... (GALLO & KOHAN, 2000, p. 174)

Portanto, as dificuldades passaram de uma questão teórica, de implantação da disciplina em níveis escolares, para uma questão pratica de estrutura escolar para uma eficiente implantação desta disciplina. Desse modo, necessita então de um maior engajamento profissional, por parte de diretores, professores e coordenadores pedagógicos para assim alcançar o melhor resultado em suas abordagens, neste sentido, relata Giroux & Simon (s,d.):

Os professores precisam encontrar meios de criar espaço para um mútuo engajamento das diferenças vividas, que não exija o silenciar de uma multiplicidade de vozes por um único discurso dominante; ao mesmo tempo, devem desenvolver formas de pedagogia ancoradas em uma sólida ética que denuncie o racismo, o sexismo e a exploração de classes como ideologias e práticas sociais que convulsionam e desvalorizam a vida pública. Essa é uma pedagogia que rejeita a falta de posicionamento e não silencia em nome de seu próprio fervor ou correção ideológica. Uma pedagogia crítica examina cuidadosamente e por meio do diálogo as vias pelas quais as injustiças sociais contaminam os discursos e as experiências que compõem a vida cotidiana e as subjetividades dos alunos que neles investem (GIROUX & SIMON, p. 106).

Entretanto, a busca não é apenas por melhores condições estruturais, a escassez de profissionais na área da Filosofia tende a fazer muitas escolas implantarem o conteúdo da Filosofia com profissionais de outras áreas, fator que dificulta não apenas o conteúdo passado para o aluno, mas a apreciação do conhecimento que volta ao professor, como bem descreve Severino (1998)

Todos os educadores são tributários de seu modo de conceber e de praticar o conhecimento. Mas o conhecimento é mesmo a única ferramenta de que eles, assim como todos os demais homens, dispõem para a condução de sua existência. Por isso mesmo, é absolutamente imprescindível que façamos o conhecimento voltar-se sobre ele mesmo, no sentido de se auto-explicar, para que possamos compreender sua significação, sua importância e sua interferência em nossa existência. (SEVERINO, 1998, pg 29).

#### 4 RELATÓRIO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - OBSERVAÇÃO

Realizamos o estágio com a observação de vinte (20) aulas em turmas que variavam desde o primeiro ao terceiro ano do ensino médio. A docente responsável, que nos deu permissão para acompanhar suas aulas é professora contratada e trabalha a mais de dez anos na unidade escolar, objeto do nosso estágio supervisionado. A mesma não tem formação na área e sim em História, apesar de lecionar Filosofia a muito tempo.

O estágio se deu da seguinte maneira: Foram vinte horas aulas, acompanhadas em três semanas, distribuídas em oito turmas de ensino médio, nos turnos da manhã e tarde, sendo quatro turmas pela manhã e quatro à tarde. Acompanhamos as aulas de Filosofia no ensino médio, ministradas pela professora Maria Ilma S. de F. Nascimento, nos dia 10, 17 e 31 de março, no turno da manhã, e 18 de março, 1 e 8 de abril, no turno da tarde.

Pela manhã supervisionamos no dia 10 de março, 1 aula em cada turma, sendo 1º ano D, 2º ano B, 2º ano A e 3º ano A. no dia 17 de março acompanhamos 1 aula em cada turma, sendo 1º ano D, 2º ano B, 2º ano A e 3º ano A. no dia 31 de março acompanhamos as aulas do 2º ano B e 3º ano A. no total de 10 aula.

No turno da tarde supervisionamos no dia 18 de março, 1 aula em cada turma, sendo 1º ano E, 1º ano F, 1º ano G e 3º ano B. no dia 1 de abril acompanhamos 1 aula em cada turma, sendo 1º ano E, 1º ano F, 1º ano G e 3º ano B. No dia 8 de abril acompanhamos as aulas do 1º ano E e 3º ano B. no total de 10 horas aula.

Verificou-se através do estagio que os professores trabalham com livros de Filosofia atualizados. Segundo a professora este foi um grande avanço, pois uma das maiores dificuldades residia no fato de nunca encontrar materiais auxiliares disponíveis para as aulas, que são complementadas com materiais pesquisados na *internet*. Todavia, muitos dos alunos não consideram as aulas de Filosofia relevantes, tratando a matéria com desdém e interagindo pouco em sala de aula.

Desse modo, grande parte dos alunos, demonstra sentir dificuldades na compreensão dos textos filosóficos, haja vista não compreendem sua função social e as leituras dos textos. As leituras são feitas de forma coletiva e tratadas com uma certa repugnância, mesmo porque os alunos demonstram grande deficiência na prática da leitura em voz alta, fator bastante questionado pela professora, visto que estaria diante de futuros vestibulandos.

Outra grande preocupação é o pouco tempo destinado para esta matéria, o que soa como empecilho para o progresso e a boa consecução da mesma, visto que o tempo das aulas

é curto para uma abordagem mais completa sobre os temas propostos, bem como a quantidade de alunos em sala, não permite colher opiniões ou análises de todos. Outro fator problemático seria o barulho que muitos alunos, especialmente do 2º ano da manhã, faziam durante as aulas, obrigando a professora a pausar a aula e solicitar ordem na sala.

A rotina em todas as turmas era de uma chegada bastante cordial, com boa recepção por parte de alguns. A chamada era feita por lista de frequência. Entretanto, durante este momento verificou-se, em algumas salas, alunos fazendo atividades de outros professores, ficando bem visível, em grande parte dos alunos, desinteresse em compreender o conteúdo.

Durante a observação no estágio supervisionado, a professora abordou o tema da cultura na sociedade atual nas turmas do 1º ano, explanando seu conteúdo através de livro didático e conversas explicativas e questionadoras com os alunos. Nos do 2º ano, a professora continuou a tratar do conteúdo “mecanismos do pensamento e da lógica”, trazendo para os alunos uma abordagem mais teórica, com direcionamento de tópico na lousa e comentários dentro do conteúdo trabalhado. No 3º ano, foi trabalhado o Mito da Caverna de Platão, apresentado através de narrativa e posteriormente aberta a discussão para apresentar as interpretações de cada um. Os conteúdos seguiram-se invariáveis durante todo o estágio supervisionado em todas as turmas, dando sempre continuidade às aulas nos dias seguintes. Até o final não foi feita nem marcada nenhuma avaliação.

## 5 RELATÓRIO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - PLANEJAMENTO

Na segunda experiência de estágio supervisionado, continuamos nossa observação na EEEFM Engenheira Márcia Guedes Alcorforado de Carvalho, onde tivemos a honra de novamente acompanhar as aulas da professora Maria Ilma S. de F. Nascimento, já identificada anteriormente.

Acompanhamos nesta nova fase as turmas de 3º ano do ensino médio, nos turnos da manhã e tarde, durante três semanas. Respectivamente no mês de agosto, nos dias 4; 5; 11; 12; 18; 19 e 26. As turmas acompanhadas foram do 3º ano “A”, com três aulas, 3º ano “B”, com três aulas e 3º ano “C”, com quatro aulas.

As observações começaram no dia 04 de agosto, no turno da manhã, na turma do 3º ano “A”. Nesta manhã, a professora Ilma iniciou um novo conteúdo em sala, o tema das aulas a partir deste dia e até o último foi Filosofia x Religião. A professora teria indicado a data de início do estágio estrategicamente organizando a apresentação do novo conteúdo com os dias de observação.

A professora iniciou a aula falando sobre a importância da religião e da Filosofia no meio social, as dificuldades de relação e os contrapontos com a racionalidade. Diante dessa abordagem, a professora começou questionar o que os alunos achavam do que estava sendo discutido. Surgiram diversas intervenções pelo alunado, aparentando interesse pela discussão. A metodologia utilizada se repetiu nas três turmas, tanto pela manhã quanto à tarde, baseando-se praticamente em aula expositiva participativa, utilizando-se do livro didático como o principal recurso. Importante destacar que, embora o conteúdo abordado tenha sido o mesmo, a participação dos alunos proporcionou que o desenrolar das aulas fosse totalmente diferente.

Na segunda semana de aula, a professora Ilma continuou o tema da aula sobre Filosofia X Religião, desta vez, de forma mais teórica e menos participativa. A docente trouxe para sala um material extra, um texto impresso em duas folhas, e distribuiu com os alunos, dividindo a turma em duplas para que todos tivessem acesso ao material. Todavia, ao final da atividade, os alunos tinham que devolver o material utilizado para que as outras turmas também tivessem acesso.

O título do texto utilizado pela docente (professora Ilma) era “DEUS ESTÁ MORTO”, trata-se na realidade de “uma constatação a partir da qual o filósofo Nietzsche traça o seu projeto filosófico de superar Deus e as dicotomias assentes em preconceitos

metafísicos que julgam o nosso mundo”. Esse texto foi lido pelos alunos, embora muitos tenham se recusado a lê-lo, condição já esperada pela professora e por motivos já conhecidos.

Após a leitura do texto, em todas as turmas, foi iniciado um debate sobre o posicionamento do autor e o entendimento dos alunos diante da realidade religiosa e política que estamos vivendo. A professora tentava direcionar para a idéia central, mas aparentemente os alunos tentavam desviar o foco apenas para as idéias de cultura da corrupção na política, que, apesar de não ser o tema principal, tomou bastante tempo da aula. Um fato importante que foi observado foi que, após a primeira turma ter se concentrado no aspecto da cultura da corrupção e dependência, a professora parecia em todas outras turmas, a caminhar pelo mesmo pensamento.

Na terceira semana de aula, entrando para as últimas aulas, a professora voltou a utilizar o livro didático, continuando o tema sobre Filosofia X Religião. A docente trouxe a ideia do filósofo Hegel e sua afirmação sobre a relação entre Filosofia e a religião, além das ideias dos filósofos Nietzsche e Sartre, referentes ao conformismo gerado pelo cristianismo defendido por Hegel e do homem que se perde enquanto homem para fazer nascer Deus.

Os pensamentos filosóficos apontados durante a aula geraram alguns posicionamentos bem antagônicos, todavia a professora informava que a intenção era distribuir conhecimento e não enfatizar discussões. Para concluir, a professora pediu que os alunos fizessem, de forma individual, os exercícios do livro didático, mas como o tempo foi curto para a conclusão do exercício, os alunos ficaram para trazer na aula seguinte para fazer as correções.

O último dia de estágio ocorreu no dia 26 de agosto, na turma do 3º ano “C”, quando a professora iniciou a aula cobrando o exercício da última aula. A maioria dos alunos estava com os livros, mas poucos pareciam ter se preocupado a fazer a atividade proposta. A professora utilizou todo tempo da aula para ler as questões, de forma minuciosa, analisando os itens, embora poucos alunos tenham ficado na sala para acompanhar a correção. A aula foi caminhando para o seu final da mesma forma que começou, com poucas intervenções, a professora continuou lendo as questões e mencionando as respostas para os que ainda estavam na sala. Após a conclusão do exercício os alunos foram liberados e orientados que na próxima semana se iniciaria um novo tema.

PLANOS DE AULA

Em continuidade a II fase do estágio, elaboramos 10 planos de aula, variando entre assuntos de 1º e 3º anos do ensino médio, buscando, portanto, uma adequação aos conteúdos até então ministrados pela professora em exercício na escola e tentando adequar aos recursos disponíveis na instituição. Passamos agora a apresentar os planos de aula elaborados durante este período.

- PLANO DE AULA 01

<p>I. Dados de Identificação:          Escola: E.E.E.F.M. Engenheira Marcia Guedes Alcorforado de Carvalho          Professor (a): Jéssica Maria do Nascimento Silva          Disciplina: Filosofia          Série: 1 ano do Ensino Médio          Turma: “A”          Período: 1º semestre</p>
<p>II. Tema:          O conceito de modernidade para Jürgen Habermas</p>
<p>III. Objetivos:          1) Discutir o conceito de modernidade e suas relações com a moda e a arte moderna;          2) Trabalhar as habilidades cognitivas de interpretação e análise de texto.</p>
<p>IV. Conteúdo:          Discussão sobre Modernidade e Filosofia Moderna em sua aspiração de se desvincular da tradição anterior.          Características da arte moderna e os temas correlatos como moda e consumo.</p>
<p>V. Metodologia:          Aula expositiva sobre um dos temas acima e usado como forma de articular as idéias trabalhadas3)          Leitura compartilhada dos textos com os professores</p>
<p>VI. Recursos didáticos: (quadro, giz, retro-projetor, etc.) e fontes histórico-escolares (filme, música, quadrinhos, etc.)</p>
<p>VII. Avaliação:          .Avaliação continuada e exploração da criatividade dos alunos através de dinâmicas.</p>
<p>VIII. Referência Bibliográfica          HABERMAS, Jürgen. A Inclusão do Outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002.</p>

- PLANO DE AULA 02

<p>I. Dados de Identificação:          Escola: E.E.E.F.M. Engenheira Marcia Guedes Alcorforado de Carvalho          Professor (a): Jéssica Maria do Nascimento Silva          Disciplina: Filosofia          Série: 1 ano do Ensino Médio          Turma: “A”          Período: 1º semestre</p>
<p>II. Tema:          A Importância da Leitura dos textos filosóficos.</p>
<p>III. Objetivos:          1) Reconhecer as características de um texto filosófico;          2) Aplicar os princípios do raciocínio lógico ao texto;          3) Reconhecer, no texto, raciocínios de analogia, indução e dedução;          4) Sintetizar, através de um texto argumentativo, suas reflexões sobre o texto;          5) Praticar a reflexão filosófica.</p>

<p>IV. Conteúdo: Lógica e linguagem - Os enunciados que podem ser verdadeiros ou falsos ; Lógica (introdução) - Um portal de acesso ao mundo da Filosofia e da ciência e Leitura do texto filosófico, no Educação.</p>
<p>V. Metodologia: Leitura compartilhada dos textos com os professores de literatura e Filosofia, cada um fazendo a sua abordagem específica; Trabalho em equipe visando a criar argumentos baseados em raciocínios de indução, dedução e analogia; Trabalho em duplas para responder às questões: a) Explique duas relações entre o ato de ler e o de escrever. b) Relacione o ato de interpretar um texto com o de filosofar sobre ele</p>
<p>VI. <b>Recursos didáticos:</b> (quadro, giz, retro-projetor, etc.) e fontes histórico-escolares (filme, música, quadrinhos, etc.)</p>
<p>VII. Avaliação: .Avaliação contínua, e Solicitação aos grupos que apresentem suas respostas e faça o fechamento sobre elas.</p>
<p>VIII. Referência Bibliográfica COSSUTTA, Frédéric. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001. NIETZSCHE, Friedrich. Escritos sobre educação. Tradução Noéli Correia de Melo Sobrinho. São Paulo: Ed. PUC Rio, 2003.</p>

- PLANO DE AULA 03

<p>I. Dados de Identificação: Escola: E.E.E.F.M. Engenheira Marcia Guedes Alcorforado de Carvalho Professor (a): Jéssica Maria do Nascimento Silva Disciplina: Filosofia Série: 3 ano do Ensino Médio Turma: "A"</p>
<p>II. <i>Tema:</i> MITO E FILOSOFIA</p>
<p>III. Objetivo Geral Saber a diferença entre Filosofia e mito. III. Objetivos Específicos: Entender o que é mito Reconhecer as principais características da Filosofia Compreender as condições históricas para o surgimento da Filosofia</p>
<p>IV. Conteúdo: Diferença entre mito e Filosofia.</p>
<p>V. Metodologia: Aula expositiva e leitura em classe.</p>
<p>VI. <b>Recursos didáticos:</b> Livro e pesquisas na internet</p>
<p>VII. Avaliação: Avaliação por meio de trabalho de pesquisa de forma a aprofundar o tema.</p>
<p>VIII. Referência Bibliográfica Campbell, Joseph, As Transformações do Mito Através do Tempo, Editora Cultrix Ltda.: São Paulo, 1993, 246 pgs</p>

- PLANO DE AULA 04

<p>I. Dados de Identificação: Escola: E.E.E.F.M. Engenheira Marcia Guedes Alcorforado de Carvalho Professor (a): Jéssica Maria do Nascimento Silva Disciplina: Filosofia</p>
--

Série: 3 ano do Ensino Médio Turma: "A"
II. <i>Tema:</i> A HISTORIA DA FILOSOFIA GREGA E MEDIEVAL
III. Objetivo Geral Saber a historia da Filosofia III. Objetivos Específicos: conhecer a Filosofia grega entender o que foi academia de Platão saber a diferença entre período socrático e antropológico
IV. Conteúdo: Conhecer a historia da Filosofia grega e medieval
V. Metodologia: Aula explicativa participativa e dialogada
VI. <i>Recursos didáticos:</i> Lousa e livro didático
VII. Avaliação: Resumo de texto.
VIII. Referência Bibliográfica Jaeger, Werner, Paidéia – A Formação do Homem Grego, Martins Fontes Editora: São Paulo, 2003, 1413 pgs.

- PLANO DE AULA 05

I. Dados de Identificação: Escola: E.E.E.F.M. Engenheira Marcia Guedes Alcorforado de Carvalho Professor (a): Jéssica Maria do Nascimento Silva Disciplina: Filosofia Série: 3 ano do Ensino Médio Turma: "A"
II. <i>Tema:</i> O CONHECIMENTO
III. Objetivo Geral ENTENDER O QUE É O CONHECIMENTO III. Objetivos Específicos: Entender o que o conhecimento mitico Identificar o conhecimento religioso ou ideologico Distinguir o conhecimento filosófico dos demais
IV. Conteúdo: Introdução ao conhecimento fisolofico
V. Metodologia: Aula expositiva e leitura em classe.
VI. <i>Recursos didáticos:</i> Livro e vídeos
VII. Avaliação: Avaliação por meio de exercicio oral escrito.
VIII. Referência Bibliográfica BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985.

- PLANO DE AULA 06

I. Dados de Identificação: Escola: E.E.E.F.M. Engenheira Marcia Guedes Alcorforado de Carvalho Professor (a): Jéssica Maria do Nascimento Silva Disciplina: Filosofia Série: 3 ano do Ensino Médio
--

Turma: "A"
II. <i>Tema</i> : ETICA E MORAL
III. Objetivo Geral CONHECER A DIMENSÃO ETICA E MORAL III. Objetivos Específicos: Reconhecer a diferença entre a intenção e a norma Distinguir o conceito entre moral e etica Identificar as funções e importância da consciência moral
IV. Conteúdo: Diferença entre ética e moral
V. Metodologia: Aula expositiva e leitura em classe.
<b>VI. Recursos didáticos:</b> Livro e lousa e debate em sala
VII. Avaliação: Avaliação por meio de um fichamento do texto apresentado em sala de aula.
VIII. Referência Bibliográfica ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1973, v.4.

- PLANO DE AULA 07

I. Dados de Identificação: Escola: E.E.E.F.M. Engenheira Marcia Guedes Alcorforado de Carvalho Professor (a): Jéssica Maria do Nascimento Silva Disciplina: Filosofia Série: 3 ano do Ensino Médio Turma: "A"
II. <i>Tema</i> : LIBERDADE EM SARTRE
III. Objetivo Geral Conhecer o que sartre entende por liberdade III. Objetivos Específicos: Entender por que Sartre diz que a existência precede a essência. Compreender o que quer dizer o homem ser a liberdade em Sartre
IV. Conteúdo: Conhecer a ideologia de Sartre sobre liberdade
V. Metodologia: Aula dialogada
VI. <i>Recursos didáticos</i> : livros didático
VII. Avaliação: Avaliação participativa
VIII. Referência Bibliográfica SARTRE, Jean-Paul. Os caminhos da liberdade.. Sao Paulo: Difusao Europeia do Livro, 1964.

- PLANO DE AULA 08

I. Dados de Identificação: Escola: E.E.E.F.M. Engenheira Marcia Guedes Alcorforado de Carvalho Professor (a): Jéssica Maria do Nascimento Silva Disciplina: Filosofia Série: 3 ano do Ensino Médio Turma: "A"
--

II. <i>Tema:</i> UM OLHAR POLITICO
III. Objetivo Geral Buscar um ideal político III. Objetivos Específicos: Identificar o preconceito contra a política Reconhecer a indiferença política Compreender a política e a cidadania
IV. Conteúdo: Buscar um melhor convívio político social
V. Metodologia: Aula expositiva e participativa com leitura em classe.
<b>VI. Recursos didáticos:</b> Livro e pesquisas na internet
VII. Avaliação: Avaliação por meio de trabalho de pesquisa de forma a aprofundar o tema.
VIII. Referência Bibliográfica: CORREIA, Adriano. Transpondo o abismo. Hannah Arendt, entre a Filosofia e a política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

- PLANO DE AULA 09

I. Dados de Identificação: Escola: E.E.E.F.M. Engenheira Marcia Guedes Alcorforado de Carvalho Professor (a): Jéssica Maria do Nascimento Silva Disciplina: Filosofia Série: 3 ano do Ensino Médio Turma: “A”
II. <i>Tema:</i> FILOSOFIA X RELIGIAO
III. Objetivo Geral ENTENDER O QUE A FILOSOFIA TEM EM COMUM COM A RELIGIAO III. Objetivos Específicos: Conhecer a historia da Filosofia e da religião Entender o que Sarte e Nietxche pensa sobre Deus.
IV. Conteúdo: A INFLUENCIA DA FILOSOFIA NA RELIGIAO
V. Metodologia: Aula dialogada e leitura
VI. <i>Recursos didáticos:</i> Livro didático
VII. Avaliação: Exercício escrito.
VIII. Referência Bibliográfica: SANTOS, José (Júnior) - Deus na Filosofia de Heidegger – disponível em <a href="http://www.revistatheos.com.br/Artigos%20Anteriores/Artigo_01_02.pdf">www.revistatheos.com.br/Artigos%20Anteriores/Artigo_01_02.pdf</a> , acessado em 15 de agosto de 2016.

- PLANO DE AULA 10

I. Dados de Identificação: Escola: E.E.E.F.M. Engenheira Marcia Guedes Alcorforado de Carvalho Professor (a): Jéssica Maria do Nascimento Silva Disciplina: Filosofia Série: 3 ano do Ensino Médio Turma: “A”
II. <i>Tema:</i> PENSAR A BELEZA

III. Objetivo Geral CONHECER A BELEZA NO MUNDO CONTEMPORANEO. III. Objetivos Específicos: Entender o que é beleza Reconhecer os diferentes estados estéticos
IV. Conteúdo: A beleza e a visão atual
V. Metodologia: Aula expositiva e dialogada
VI. <i>Recursos didáticos</i> : livros e vídeos
VII. Avaliação: Avaliação por meio de trabalho de pesquisa de forma a aprofundar o tema.
VIII. Referência Bibliográfica: BAUMGARTEN, A.G. ESTÉTICA: Lógica da Arte e do Poema. Tradução brasileira Míriam S. Medeiros. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

## 6 RELATÓRIO SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - REGÊNCIA

A regência é a terceira e última fase do estágio Supervisionado. Esta etapa também foi realizada na EEEFM Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, sob a observação da professora Maria Ilma S. de F. Nascimento, já identificada anteriormente. A regência foi ministrada durante cinco semanas, nas quintas feiras, nos meses de outubro e novembro, nas turmas de 1º ano “D” e 3º ano “A”, no turno da manhã, sendo cinco aulas em cada turma.

Como plano de aula, utilizamos os planos elaborados, conforme orientação durante a graduação, nas atividades do Estágio Supervisionado II, adaptando os conteúdos à realidade da sala de aula e o nível das turmas que foram acompanhadas.

O estágio de regência iniciou-se no dia 20 de outubro, no turno da manhã, na turma do 1º ano “D”. Nesta manhã foi trabalhado “O conceito de modernidade para Jurgen Habermas, este tema foi utilizado também durante a aula da semana seguinte, a partir de discussões sobre modernidade e Filosofia moderna e as tradições, características da arte moderna e temas correlatos, como moda e consumo. As aulas foram expositivas, sendo utilizados o quadro e revistas, para exemplificação.

No 3º ano iniciamos a aula falando sobre “Mito e Filosofia”, tema que foi abordado durante as duas aulas seguintes, explorando a diferença entre mito e Filosofia, de forma que o aluno pudesse reconhecer as principais características da Filosofia e as condições históricas para o seu surgimento. As aulas foram em leituras na classe e discussões entre idéias dos alunos. Como recurso didático, utilizamos livros e uma pesquisa feita em casa pelos alunos, com auxílio da internet,

Na segunda semana de aula, dia 27 de outubro, foi dada continuidade ao tema da aula sobre “O Conceito de modernidade para Jurgen Habermas, no 1º ano e “Mito e Filosofia” no 3º ano, deste vez de forma mais participativa. Foram trazidos para as salas, pelos alunos, materiais extras, pesquisas realizadas e revistas. Houve uma boa participação das turmas, encerrando-se o conteúdo, no 1º ano, com uma pequena avaliação oral, onde cada aluno expôs um pouco do que entendeu sobre o conteúdo e seguindo com o mesmo tema para a próxima aula, na turma no 3º ano.

Na terceira semana, dia 10 de novembro, iniciamos, na turma do 1º ano, falando sobre “a importância dos textos filosóficos”, de forma que os alunos aprendessem a reconhecer as características de um texto filosófico, aplicar os princípios do raciocínio lógico

ao texto, analogia, indução e dedução, e praticar a reflexão filosófica. Adaptamos os conteúdos abordados à turma utilizando leitura compartilhada e trabalhos em equipe. Esse tema perdurou até a aula seguinte. Nesta semana, através de uma apresentação de um trabalho de pesquisa, concluímos o tema sobre “mito e Filosofia”, abordado inicialmente no 3º ano.

Na quarta semana, dia 17 de novembro, foi dada continuidade nas aulas sobre “a importância da leitura dos textos filosóficos”, na turma de 1º ano, trazendo para os alunos novas percepções sobre a leitura e a escrita e da interpretação com a Filosofia. Por fim, realizamos uma avaliação entre os grupos, de modo que cada grupo avaliasse um ao outro. No 3º ano iniciamos o tema: “Ética e Moral”, cuja discussão ocorreu nos dois últimos momentos da regência nessa turma.

Na última semana de aula, dia 24 de novembro, levantamos, junto à turma do 1º ano, o tema sobre Filosofia X Religião, objetivando entender o que a Filosofia tem em comum com a religião e a influência que aquela trás sobre esta, como também, entender o que os filósofos Nietzsche e Sartre pensam sobre Deus. As Filosofias apontadas geraram alguns posicionamentos fortes dentro da sala, sendo a aula encerrada com uma reflexão sobre a liberdade da razão individual.

Na turma de 3º ano continuamos e concluímos o assunto sobre “Ética e Moral”, os alunos tiveram, como atividade de casa, trazer uma pesquisa feita com seus familiares sobre a diferença entre ética e moral, as respostas foram apresentadas e analisadas, identificando o que as pessoas entendiam pelo tema. Por fim, encerramos nosso estágio apresentando também uma reflexão sobre a liberdade da razão individual.

Na experiência das cinco semanas relatadas, identificamos diferentes tipos de personagens na instituição escolar, tais como discentes atenciosos e outros nem tanto. Contudo, faz-se a mesma para docentes e funcionários em geral. Buscamos, nesse período, diferentemente das análises feitas nos estágios I e II, explorar o conteúdo abordado como principal meta de nossa estadia, considerando a avaliação pedagógica e a compreensão aos conteúdos, como fruto da preparação adequada do docente. Desse modo, a escolha da melhor forma para explorar a imaginação e atenção dos discentes torna o envolvimento do aluno uma consequência da preparação intelectual e pedagógica do professor.

Por isso, nas nossas aulas sempre buscamos priorizar a troca das informações e do conhecimento, priorizando sempre pelo aprendizado com fontes seguras. Buscamos ainda dar liberdade à manifestação sincera e criativa do discente. Assim, prezamos pela exploração das potencialidades do aluno.

Ressaltamos ainda que, embora alguns discentes mantiveram-se alheios ao conteúdo de Filosofia apresentado, consideramos que não tivemos dificuldades em ministrar as aulas citadas, verificamos que o interesse pela novidade que trazíamos superou a falta de preparo da maioria, que mostraram-se participativos, deixando a aula fluir de forma bem confortável e proveitosa, tornando-se viável a metodologia aplicada.

Concluimos nossos dias de regência com o sentimento de dever cumprido, entendendo, de forma bem mais profunda, as dificuldades que um professor enfrenta em sala e também a força motriz que garante o retorno daquele educador ao meio das jovens mentes que anseiam conhecimento.

Em suma, nosso propósito foi fundamentado na exploração da troca de conhecimentos entre discentes e, ora, docente, visando o estudante na sua condição de pessoa humana e questionadora, identificando cada um pela sua unidade, identidade e autonomia. Nesse sentido, nos desprendemos de uma análise simplesmente pedagógica para atermos mais à Filosofia da Educação.

## 7 CONCLUSÃO

Concluimos que tais experiências deixaram grandes lições, sendo uma experiência inovadora e surpreendente o acompanhamento, com o olhar crítico, da rotina de um professor de Filosofia em seu estabelecimento de ensino.

Depreendem-se resultados positivos da experiência tida no estágio supervisionado, pois fez despertar para as vantagens e dificuldades passadas por um profissional na área educacional no ensino de Filosofia.

Percebemos, portanto, que a falta de recursos didáticos, muitas das vezes, impossibilitam os profissionais em aumentar sua capacidade de explanação dos conteúdos compartilhados em sala de aula, como também o pouco tempo de duração das aulas.

Contudo, necessário se faz frisar que a presença de estagiárias em sala faz com que mude o ambiente interno e, conseqüentemente, ocorram mudanças em atitudes por parte de alunos e professores. Por isso, grandes desafios foram superados também pelos profissionais e alunos que permitiram a realização dos estágios. Ao mesmo tempo, vemos a necessidade de agradecer a recepção e o fato de que tudo tenha sido realizado sem transtornos ou incômodos, também por viabilizar o acesso a documentos da escola e às suas dependências físicas. Agrademos, especialmente, ao professor que nos autorizou acompanhá-lo, de imediato, em suas aulas após o pedido, apesar de sabermos como é difícil estar nesta posição.

Por fim, notório se faz relatar que tentamos cumprir o objetivo que foi proposto, realizando um contato direto com o ambiente de trabalho docente e materializando a experiência através do confronto direto entre a teoria, que é aprendida na faculdade e a realidade prática educativa de uma sala real.

Este trabalho teve a função de iniciar um estudo sobre o ensino da Filosofia, no ensino médio das escolas públicas, abrindo assim um leque para novas pesquisas e futuras abordagens no cenário brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1973, v.4.

BAUMGARTEN, A.G. ESTÉTICA: Lógica da Arte e do Poema. Tradução brasileira Míriam S. Medeiros. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985, 248p.

CAMPBELL, Joseph, As Transformações do Mito Através do Tempo, Editora Cultrix Ltda.: São Paulo, 1993, 246 p.

CHAUÍ, M. S. A Reforma do Ensino. IN: Revista Discurso, N.º 08, Maio de 1978. Departamento de Filosofia da FFLCH da USP, 156p.

COSSUTTA, Frédéric. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001, 257p.

CORREIA, Adriano. Transpondo o abismo. Hannah Arendt, entre a Filosofia e a política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002, 55p.

GALLO, Silvio e KOHAN, Walter. (orgs.) Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p 174-195.

GIROUX, Henry e SIMON, Roger. Cultura Popular e Pedagogia Crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In Antonio F. B. Moreira e Tomaz T. da Silva (orgs). Currículo, sociedade e cultura. São Paulo: Cortez, 1999: p.93-124.

HABERMAS, Jürgen. A Inclusão do Outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002, 237p.

HEGEL, Friedrich. Fenomenologia do espírito. Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

HORN, Geraldo B. A presença da Filosofia no currículo do Ensino Médio brasileiro: uma perspectiva histórica. IN: GALLO, Silvio e KOHAN, Walter. (orgs.) Filosofia no ensino médio. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, 25p.

JAEGER, Werner, Paidéia – A Formação do Homem Grego, Martins Fontes Editora: São Paulo, 2003, 1413p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. "Conhecimentos de Filosofia". IN: **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2006. p. 15-40.

NIETZSCHE, Friedrich. Escritos sobre educação. Tradução Noéli Correia de Melo Sobrinho. São Paulo: Ed. PUC Rio, 2003, 07p.

PEGORARO, Olinto Antonio. Identidade da SEAF. IN: Debates Filosóficos n. 2. IV Simpósio Nacional da SEAF – Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas. SBPC. Rio de Janeiro, 1981, 1-2p

SANTOS, José (Júnior) - Deus na Filosofia de Heidegger – disponível em [www.revistatheos.com.br/Artigos%20Anteriores/Artigo\\_01\\_02.pdf](http://www.revistatheos.com.br/Artigos%20Anteriores/Artigo_01_02.pdf) , acessado em 15 de agosto de 2016.

SARTRE, Jean-Paul. Os caminhos da liberdade.. Sao Paulo: Difusao Europeia do Livro, 1964, 216p.

SEVERINO, A. J. **O ensino de Filosofia:** Algumas notas sobre seus desafios atuais. Exposição feita na Semana de Filosofia. ed. São Paulo: PUC, 1998, 29p.

## ANEXOS

- OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIÁRIO À ESCOLA

  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
CURSO: FILOSOFIA/PARFOR/CAPES

OFÍCIO/UEPB/CIPE/CIRC/\_\_\_/2016

Ilmo.(a): Maria Betânea Cardoso de Amaral

Solicitamos à direção deste estabelecimento de ensino a sua colaboração, permitindo a inserção no processo de vivência pedagógica e disponibilização de informações necessárias à realização da atividade acadêmica concernente ao componente Estágio Supervisionado I para

Jessica Maria do Nascimento Silva

O estágio deve ser realizado na modalidade – Observação – no período entre 01/02/2016 e 31/03/2016 nas aulas de filosofia do ensino médio.

Contando com o seu apoio, agradecemos antecipadamente a atenção e valiosa colaboração dispensadas,

Saudações Acadêmicas

\_\_\_\_\_  
Prof. Supervisor – Estágio, Parfor/UEPB

Guarabira, 19 de Janeiro de 2016

- SALA DE AULA DO 2º ANO EEEFM Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, Belém/PB



• FICHAS DE FREQUÊNCIA DOS ESTÁGIOS I, II E III

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PARFOR FILOSOFIA  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO(A): Jéssica M. de Abreu Monteiro Silva MATRÍCULA: 13230635  
 CAMPO DE ESTÁGIO: E.E.S.M. Eng. Marcia Guades A. de Carvalho  
 MUNICÍPIO: Belaém - PB FONE: \_\_\_\_\_  
 GESTOR(A): Maria Betânia C. de Amaral CEL: \_\_\_\_\_

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO (A) ESTAGIÁRIO(A)	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
10/03	1ª manhã	Observação	(Assinatura)
10/03	2ª manhã	Observação	(Assinatura)
10/03	3ª manhã	Observação	(Assinatura)
10/03	3ª manhã	Observação	(Assinatura)
17/03	1ª manhã	Observação	(Assinatura)
17/03	2ª manhã	Observação	(Assinatura)
17/03	3ª manhã	Observação	(Assinatura)
17/03	3ª manhã	Observação	(Assinatura)
18/03	1ª Tarde	Observação	(Assinatura)
18/03	1ª Tarde	Observação	(Assinatura)
18/03	1ª Tarde	Observação	(Assinatura)
18/03	3ª Tarde	Observação	(Assinatura)
31/03	2ª manhã	Observação	(Assinatura)
31/03	3ª manhã	Observação	(Assinatura)
01/04	1ª Tarde	Observação	(Assinatura)
01/04	1ª Tarde	Observação	(Assinatura)
01/04	1ª Tarde	Observação	(Assinatura)
01/04	3ª Tarde	Observação	(Assinatura)
08/04	1ª Tarde	Observação	(Assinatura)
08/04	3ª Tarde	Observação	(Assinatura)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PARFOR FILOSOFIA  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO(A): Jéssica M. de Abreu Monteiro Silva MATRÍCULA: 13230635  
 CAMPO DE ESTÁGIO: E.E.S.M. Eng. Marcia Guades A. de Carvalho  
 MUNICÍPIO: Belaém - PB FONE: \_\_\_\_\_  
 GESTOR(A): Maria Betânia C. de Amaral CEL: \_\_\_\_\_

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO (A) ESTAGIÁRIO(A)	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
04/08	3ª manhã	Observação	(Assinatura)
05/08	3ª manhã	Observação	(Assinatura)
05/08	3ª manhã	Observação	(Assinatura)
11/08	3ª manhã	Observação	(Assinatura)
12/08	3ª manhã	Observação	(Assinatura)
12/08	3ª manhã	Observação	(Assinatura)
18/08	3ª manhã	Observação	(Assinatura)
19/08	3ª manhã	Observação	(Assinatura)
19/08	3ª manhã	Observação	(Assinatura)
26/08	3ª manhã	Observação	(Assinatura)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PARFOR FILOSOFIA  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO(A): Jéssica M. de Abreu Monteiro Silva MATRÍCULA: 13230635  
 CAMPO DE ESTÁGIO: E.E.S.M. Eng. Marcia Guades A. de Carvalho  
 MUNICÍPIO: Belaém - PB FONE: \_\_\_\_\_  
 GESTOR(A): Maria Betânia C. de Amaral CEL: \_\_\_\_\_

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO (A) ESTAGIÁRIO(A)	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
20/10	1ª manhã	Regência	(Assinatura)
20/10	3ª manhã	Regência	(Assinatura)
27/10	1ª manhã	Regência	(Assinatura)
27/10	3ª manhã	Regência	(Assinatura)
10/11	1ª manhã	Regência	(Assinatura)
10/11	3ª manhã	Regência	(Assinatura)
17/11	1ª manhã	Regência	(Assinatura)
17/11	3ª manhã	Regência	(Assinatura)
24/11	1ª manhã	Regência	(Assinatura)
24/11	3ª manhã	Regência	(Assinatura)